

Ensino de Humanidades

ALFREDO BOSI¹

NESTE NÚMERO tem início uma série de dossiês centrados no ensino, de preferência Fundamental e Médio. Abre-se o primeiro com um conjunto de artigos sobre o ensino das Humanidades, compreendendo com esse termo geral as ciências humanas, as letras e as artes. O elenco não é exaustivo, mas cobre aspectos relevantes da relação entre o conhecimento e o ensino.

O que chamamos Humanidades passa atualmente por uma situação paradoxal. Ao mesmo tempo assistimos a uma reflexão sobre os novos métodos propostos pela pedagogia e pelas didáticas específicas que abrem novos rumos ao magistério e enfrentamos uma depreciação das mesmas Humanidades pelo pensamento tecnicista que se generalizou em órgãos burocráticos dentro e fora da Universidade. O equilíbrio saudável entre as ciências humanas e as ciências biológicas e exatas tornou-se raro, em virtude da intensa necessidade de especialização da revolução industrial e tecnológica que ainda está em curso. Daí a necessidade de pensar o saber de modo holístico e problemático, o que nos convida a começar pelo ensino da filosofia como metodologia de toda e qualquer modalidade do conhecimento. Do geral ao particular, e vice-versa, poderemos rever os modos de ensinar leitura e escrita no contexto da prática intuitiva da língua materna do alunado. O leitor encontrará artigos de docentes que vivem esse projeto tanto nas escolas públicas quanto em situações particulares, como é o caso do ensino de leitura junto a presidiários ou a tentativa bem-sucedida de introduzir o ensino de grego e latim para alunos do Ensino Fundamental. Igualmente no campo da geografia e da história, há uma renovação de estratégias didáticas que visam induzir o aluno a ver a sua cidade no espaço e no tempo. O ensino da religião merece uma reflexão peculiar sobre o seu potencial de eliminação de velhos e novos preconceitos que, durante tanto tempo, e até hoje, separaram em vez de unir crentes e descrentes. A música, tantas vezes presa no estudo da pauta visual, volta ao mundo do ouvido como espontânea improvisação que libera corpo e alma. Caminhos paralelos de criação são percorridos pelas artes plásticas, cujo ensino recebeu neste número um olhar histórico e crítico original.

Completa este número um dossiê sobre as correlações entre saúde e vida urbana, cujo estudo é um dos programas em curso no Instituto de Estudos Avançados da USP.

Este número é dedicado a Paul Singer¹ (1988; 1998; 2000; 2001; 2004; 2008; 2009) e Paulo Freire² (2001), que levaram seus ideais democráticos ao cerne da economia e da pedagogia dos oprimidos. Sobre o pensamento de cada um o leitor encontrará depoimentos que fazem jus às obras que nos legaram.

Notas

- 1 Paul Singer (24 de março de 1932, Viena, Áustria, 16 de abril de 2018, São Paulo, São Paulo), economista brasileiro.
- 2 Paulo Freire (19 de setembro de 1921, Recife, Pernambuco, 2 de maio de 1997, São Paulo, São Paulo), educador brasileiro.

Referências bibliográficas

- SINGER, P. Inflação e mercado como sistemas alternativos de regulação. *Estudos Avançados*, v.2, n.3, p.77-87, 1988.
- _____. De dependência em dependência: consentida, tolerada e desejada. *Estudos Avançados*, v.12, n.33, p.119-30, 1998.
- _____. O Brasil no limiar do terceiro milênio. *Estudos Avançados*, v.14, n.38, p.247-59, 2000.
- _____. A universidade no olho do furacão. *Estudos Avançados*, v.15, n.42, p.305-16, 2001.
- _____. Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário. *Estudos Avançados*, v.18, n.51, p.7-22, 2004.
- _____. Economia solidária (Entrevista). *Estudos Avançados*, v.22, n.62, p.289-314, 2008.
- _____. A América Latina na crise mundial. *Estudos Avançados*, v.23, n.66, p.91-102, 2009.
- FREIRE, P. Carta aos professores. *Estudos Avançados*, v.15, n.42, p.259-68, 2001.

¹ Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. @ – estudosavancados@usp.br